

Economia baiana se recupera e confiança aumenta

Atividades econômicas, como: Indústria de Transformação 13,8%; Comércio 12,9%; Aluguel 10,3%; e Administração Pública 20,4% tiveram destaque, de acordo com análise de Pedro Carrico, durante evento na manhã de ontem

Cadastramento de ambulantes será nos dias 18 e 19

Nos próximos dias 18 e 19, a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) realiza o licenciamento de ambulantes e permissionários de food trucks, que desejam trabalhar no Carnaval. No total, serão disponibilizadas 2 mil vagas, sendo que 50% serão feitas pelo site do Sistema de Cadastramento de Ambulantes (www.sca.salvador.ba.gov.br), com início às 10h de segunda-feira e término às 23h59min de terça-feira. A outra metade será feita presencialmente, na sede da Semop, localizada na antiga Revita - Avenida Cardeal Aveira Brandão Vila 2552, Mata Escura. Vale destacar que todos os permissionários de food trucks deverão fazer o cadastramento presencial, na sede da Semop.

Circuito Batatinha - Apenas os comerciantes de rua cadastrados no Centro Histórico poderão se licenciar para o Carnaval no Circuito Batatinha. O credenciamento também será realizado nos próximos dias 18 e 19, das 10h às 23h59min, através do site: www.ordempública.salvador.ba.gov.br/feestaspopulares.

O licenciamento de barbaqueiros, baianos de acarajé, permissionários de bancas de chapa e carros de gelo e de compra de recicláveis (latinha), para todos os circuitos, também serão licenciados presencialmente na sede da Semop, das 9h às 13h, exclusivamente no dia 25 deste mês.

ENTREGA DE KITS

Após o cadastro pelo site, munidos de documentos pessoais, o DAM pago e a comprovação de participação no curso do Sebrae, os ambulantes deverão fazer a retirada do kit.

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

A economia baiana iniciou a sua recuperação, em meados de 2016, em ritmo inferior à média nacional, favorecida pela retomada na produção agrícola e, posteriormente, pelo mercado de trabalho, vendas no varejo, crédito às famílias, e as exportações. Esta conclusão está registrada no Boletim Regional - publicação trimestral do Banco Central (BC) -, cujo objetivo é trazer uma visão das regiões do país, a partir de dados e indicadores econômicos.

Os dados econômicos e sociais foram apresentados, na manhã de ontem 15, na sede do BC, em Salvador, no Centro Administrativo da Bahia (CAB). Na ocasião, o chefe do Departamento Econômico (Depec), Túlio Maciel, e o analista do Depec em Salvador, Pedro Duarte Catarina dos Santos Carrico, analisaram o conjunto de informações sobre as diversas regiões, com ênfase no Nordeste e no estado da Bahia. O evento foi dirigido aos representantes dos setores público e privado e aberto à imprensa.

MOEDA ESTÁVEL

Túlio Maciel destacou a importância da estabilidade da moeda como pré-condição para o crescimento sustentável do país. "Isso porque a inflação eleva prêmios de risco e taxas de juros; diminui a confiança e encurta horizontes de planejamento; deprime os investimentos e o crescimento econômico, além de reduzir emprego e, portanto,



Foto: Romildo de Jesus

ENCONTRO

Os dados econômicos e sociais foram apresentados, na manhã de ontem, na sede do BC, em Salvador, no CAB

renda e consumo. Por outro lado, aumenta a concentração de renda e diminui o bem-estar da sociedade como um todo", justifica.

Na sua longa apresentação, de mais de uma hora, Túlio Maciel destacou que a variação real do Produto Interno Bruto (PIB) entre os anos de 2005-2017 foi de 2,2% e que a inflação atingiu 5,7%. Em seguida, explicou e detalhou uma série de gráficos sobre: Índice de atividade econômica do BC; Produção agrícola; Produção física da Indústria; Índice de volume de vendas (Comércio

Ampliado); Volume de serviços; Emprego formal; Taxa de desocupação (PNADC); Operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN); Balança comercial regional; e Inflação (IPCA).

Revelou, ainda, que em 2016, o PIB da Região Nordeste atingiu R\$ 888 milhões com uma variação real de -4,6% e a composição do indicador - por unidade federativa - colocou a Bahia com 28,8%. Ainda, neste ano de 2016, o estado totalizou R\$258,6 milhões, ou seja, 6,2% da variação real do produto interno bruto.

ECONOMIA BAIANA

Por sua vez, o analista Pedro Carrico focou na sua apresentação a estrutura econômica da Bahia, destacando positivamente as seguintes atividades econômicas: Indústria de Transformação 13,8%; Comércio 12,9%; Aluguel 10,3%; e Administração Pública 20,4%.

Sobre crédito à pessoa física, Pedro Carrico revelou que este foi impulsionado pelo cartão de crédito à vista e pelo crédito consignado. "As maiores taxas de crescimento ocorreram nas cidades de: Juazeiro 15,4%; Alagoíneas 13,3%; Santa Maria da Vitória 12,9%; e Salvador 7,5%.

No crédito à pessoa jurídica, o analista revelou que o impulso se deu através da contratação do crédito rural; operações com recursos do BNDES e os financiamentos imobiliários. "Houve, ainda, a expansão em financiamentos às exportações; descon- to de títulos e financiamento de veículos", afirma. Entre os municípios que mais se destacaram nessas operações estão: Entre Rios, Irecê, Alagoíneas, Euclides da Cunha e Guanambi.

Praça Nossa Senhora Aparecida é inaugurada em Cajazeiras VIII

"A nossa gestão vem intensificando o programa de construção e reforma de espaços públicos de convivência e lazer. Além de resgatar a autoestima dos moradores dos bairros, essa iniciativa contribui muito, para devolver a cidade ao cidadão", afirmou o vice-prefeito Bruno Reis, na inauguração da Praça Nossa Senhora Aparecida, na Estrada da Paciência, em Cajazeiras VIII, na noite da última quinta-feira (14).

Ao lado de líderes comunitários e dos vereadores Kiki Bispo,



Paulo Magalhães Júnior e Sérgio Nogueira, o vice-prefeito Bruno Reis disse que a gestão municipal já entregou aos moradores da cidade mais de 400 praças construídas ou requalificadas, desde 2013. "Promovemos a socialização e o bem-estar por meio desses equipamentos de convivência e lazer, que são muito bem aproveitados pela população", pontuou.

A Praça Nossa Senhora Aparecida conta com academia de ginástica e diversos brinquedos infantis, além de nova iluminação e paisagismo. Com pouco mais de 570 metros quadrados de área construída, o equipamento possui rampa de acessibilidade e foi elaborado com materiais produzidos pela fábrica da Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal).

2ª edição do projeto "Praia limpa é nossa onda" acontece hoje no Porto da Barra

O Porto da Barra, cenário encantador da Bahia e do Brasil, atrai soteropolitanos e turistas do mundo inteiro. Mas, este importante cartão postal de Salvador enfrenta diariamente um sério problema. O lixo deixado na areia é nocivo. Com o objetivo de contribuir com a conscientização dos banhistas, a segunda edição do Projeto "Praia limpa é nossa onda" fará a coleta de lixo no trecho entre o Porto e a Barra, hoje, 16, das 7h às 14h.

Aberta também para interessados em participar, a ação reunirá mais uma vez funcionários e parceiros do Terminal de Contêineres do Porto de Salvador e Wilson Sons Reboadores. Os marujalheiros serão acompanhados por uma equipe especializada e a turma da areia vai receber luvas e sacos. O material coletado passará por uma triagem e será encaminhado a uma empresa especializada para



descarte adequado. A organização do projeto também vai oferecer água aos participantes. O "Praia Limpa é nossa onda" é promovido pelo Tecon Salvador e tem o objetivo de contribuir com a conscientização das pessoas para a importância de fazer o descarte adequado do lixo na praia. Além de

causar muita sujeira na areia, o lixo também deixado na água prejudica a vida marinha. Idealizadora do projeto, Patrícia Iglesias, diretora comercial da empresa, lembra que na ação ocorrida em novembro último - retirando mais de 100 quilos de lixo - houve muito apoio para a continuidade do movimento.

ARTIGO

Desejos de um novo ano letivo – redescobrimos os sentidos...

Rosival Carvalho

Estamos inseridos na "era da velocidade" e neste diapasão, os segundos parecem ser cada mais rápidos, céleres e implacáveis. Ledo engano, pois o tempo continua "tal e qual...". O filósofo pré-socrático Heráclito de Efeso costumava repetir que "não conseguiríamos mergulhar duas vezes no mesmo rio" e, dentro desta metáfora, faço uma alusão à rapidez de todos os processos que envolvem a natureza humana e da mudança profunda dos paradigmas educacionais. A rein-

venção da sala de aula tem desafiado os educadores em todas as partes do mundo e colocado os estudiosos do tema numa dimensão bastante inquietante, pois o "que foi," já "não é," e o que está por vir, vem recheado de interrogações, com a força intrigante do dever.

Estou "no chão da sala de aula" há trinta anos e diuturnamente presencio as profundas transformações ocorridas neste "solo sagrado." Do ponto de vista metodológico estrutural, houve um tempo em que o professor era soberano no

saber, no processo decisório, na condução dos caminhos do ensino-aprendizagem, ademais tinha a capacidade de gerir todas as decisões e práticas, no vazio monocrático das possibilidades. Avançando no tempo, percebemos que a maioria das práticas de outrora já não cabem no atual contexto, e que os caminhos a seguir ainda são nebulosos e recheados de interrogações.

Com a expansão da internet e com a proliferação das informações em rede, na forma ilimitada, o espaço da sala de aula precisou ser revisto, revisado e reinventado, uma vez que, os "sujeitos passivos" de outrora, passaram a ser agentes de uma transformação inimaginável. As práticas conservadoras, o silêncio inquietante, o palco iluminado, o saber absoluto, começaram a ser substituídos por novas metodologias capazes de contextualizar os sujeitos e seus saberes, colocando-os na condição de protagonistas e partícipes.

Nesse particular, trago à baila, as inquietações propostas pelo educador mineiro Rubem Alves e suas interferências nas "conversas com quem gosta de ensinar." Para além das explicações do senso comum, todas as práticas educativas são colocadas em xeque a partir da inovação e da observação permanente do processo. O educador comprometido com aprendizagem e a ruptura dos absolutismos dos saberes. Com base nestas inquietações, busquei na lembrança, algumas passagens do pensador francês Edgar Morin. Na obra Sete saberes para a educação do futuro, o mesmo evidencia as quebras paradigmáticas, conforme aduz a seguinte passagem: "a educação deve-se dedicar, por conseguinte, à identificação da origem de erros, ilusões e desconfortos..." 21. Sete saberes para a educação do futuro. E. Morin).

Mas para onde estamos indo? Qual o caminho correto a trilhar? Como podemos

modificar este processo? Qual a necessidade da escola, qual a necessidade da sala de aula? Qual é a metodologia mais eficaz para conduzir os caminhos da aprendizagem nestes tempos modernos? Tempos líquidos, de acordo com o entendimento de Bauman. São inquietações que afligem todos os agentes envolvidos e que não podem ser desprezadas com certezas vãs. São questionamentos permanentes que ora encontram ecos e respostas no uso das metodologias ativas. Ora encontram ecos na praxis cartesiana da manutenção dos métodos, ora encontram ecos, nas iniciativas casuais, produzidas com as inquietudes dos sujeitos em ação.

Quanto às certezas? O que poderia ser aplicado de forma eficaz, para produzir uma educação eficiente? Como reverter a realidade da sala de aula, a partir do uso das novas metodologias? Como comprometer os agentes envolvidos nesta nova conjuntura? Por en-

quanto, são perguntas que devem ser continuamente formuladas e que precisam de respostas bem amparadas. Ademais, não nos restará outra alternativa, senão mergulhar fundo neste grande universo de possibilidades... Quem tiver a "receita pronta," por favor divulgue, pois você fará um bem inmensurável à humanidade.

Caso tenhamos dificuldade em encontrar o caminho mais fluido, busquemos as alternativas metodológicas que sejam capazes de mobilizar os aprendizes na direção da reflexão e do conhecimento das coisas, a partir das iniciativas que sejam capazes de mobilizar os interesses da coletividade. Uma coisa é certa: não existe outro caminho para os educadores, que não seja o da reinvenção cotidiana dos métodos. Não sendo assim, o que vai restar é o contentamento descontente das quimeras de um passado cada vez mais distante.

Professor Rosival Carvalho